

Nº 8 - OUTUBRO 1967 - 2<sup>me</sup> ANNEE

50 CENT.

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

● EN PÁGINA 2:

**«O SALTO»**

UN FILME  
SOBRE OS  
PORTUGUESES



**A SEMANA DE ACÇÃO C.G.T./C.F.D.T.**

**AS GRANDES FORÇAS**

**PUSEROM-SE EM MOVIMENTO**

Nossa fotografia da primeira página: Manifestação dos trabalhadores da Renault na Praça Nacional em Boulogne-Billancourt.

## A SEMANA DE ACÇÃO TERMINOU, MAS A LUTA CONTINUA

A semana reivindicativa organizada em comum pelas Confederações C.G.T. e C.F.D.T., pela anulação da lei das ordenanças, nomeadamente aquelas que desorganizam a Sécurité Sociale, e pelas reivindicações, marcará uma etapa importante no desenvolvimento das lutas actuais.

As ordenanças tomadas pelo Governo, que têm agravado mais a situação económica e social, fizeram nascer entre os Trabalhadores um descontentamento profundo, manifestado numerosas vezes e em numerosos locais depois do regresso das férias.

Mas era indispensável que este descontentamento se exprimisse com mais força e de uma maneira mais coordenada. Com a semana de acção este objectivo foi largamente atingido: as grandes forças puseram-se em movimento.

Concentrados pelos mesmos objectivos, centenas de milhares de Trabalhadores de todas as profissões e de todos os departamentos, a semana reivindicativa deu a todos mais segurança e mais confiança.

Os Trabalhadores portugueses não foram dos últimos a participarem, sob uma ou outra forma, nesta semana de acção.

Com os seus camaradas franceses e emigrados de todas as nacionalidades, eles participaram em concentrações, assinatura de petições, fizeram parte de delegações, fizeram greve e manifestaram-se em todo o país.

### ... NAS INDUSTRIAS

Todas as profissões estavam presentes na batalha!

Operários da construção civil, dos estaleiros navais de Bordeaux, Marseille, Paris... dos Trabalhadores da metalurgia, os quais deram uma contribuição valiosa, como o de Boulogne-Billancourt da fábrica Renault, da Citroën, Paris XV<sup>e</sup> e de Nanterre, de Lyon da fábrica Berliet... passando pelos « quimicos » da Hutchinson em Montargis, da Rhodiacéta em Vaise... dos Operários da têxtil do Norte e de Este ou como os da Celofane em Bezons em Val-d'Oise; dos siderurgistas da Moselle e da Meurthe-et-Moselle.

### OS DEPARTAMENTOS...

Para se manifestar, como em Mans, Bordeaux, Angers, Nantes, Lyon, no Sena, em Val-de-Marne, na Loire, no Sena-Saint-Denis, eles encontraram-se com os Trabalhadores dos transportes, dos cutumes e das peles, da alimentação, com os Trabalhadores dos serviços públicos, da imprensa, mas também com os estivadores, empregados do correio, dos caminhos de ferro, técnicos, empregados, dando assim à semana de acção o carácter de uma impressionante subida da combatividade.

### ... A PORTA DO PATRONATO

O patronato não foi esquecido ao

longo desta semana, pelo contrário. Os patrões são cúmplices do Governo e beneficiários ao mesmo tempo das ordenanças governamentais. Era, pois, normal que os Trabalhadores se voltassem resolutamente para eles para lhes pedir de compensar as perdas sofridas e em primeiro lugar de aumentar os salários.

Depois das delegações às direcções das empresas, outras delegações por vezes apoiadas por manifestações dirigiram-se para as câmaras patronais para exigirem a abertura de verdadeiras negociações sobre os salários, a garantia do emprego e das liberdades sindicais.

### O GOVERNO POSTO EM ACUSACAO...

O 10 outubro terá sido uma das jornadas mais marcantes da semana de acção.

Mais de um milhar de delegações largas, fortes, portadoras de petições exprimindo a vontade dos Trabalhadores, foram à Assembleia Nacional onde os deputados iam pronunciar-se sobre uma moção de censura em que condenava a política anti-social do Governo.

Milhares de cartas, de telegramas, vieram igualmente apoiar as acções dos parlamentares de esquerda, cujas vozes se juntaram às dos Trabalhadores.

### ... OPERARIOS E CAMPONESES.

Vítimas da mesma política Governamental, que faz a política exclusivamente da grande indústria, da grande propriedade da terra, os Trabalhadores das cidades e dos campos são mutualmente solidários ao longo das manifestações comunais em várias localidades.

Estas acções comuns podem ser prelúdio para um movimento de grande envergadura que concentraria contra os seus exploradores comuns os operários e os pequenos e médios camponeses.

### A UNIDADE UM PROGRESSO...

Na unidade também se tem marcado pontos.

Em numerosas direcções, os sindicatos corrigiram na base, as ausências das Direcções dos sindicatos FORÇA OPERARIA e da Federação da Educação Nacional.

Se bem que as suas centrais não tivessem estado de « acordo », numerosos militantes das organizações inteiras da F.O. e da F.E.N. aprovaram a iniciativa da semana de acção tomada conjuntamente pela C.J.T. e pela C.F.D.T.

Apelos comuns C.G.T., C.F.D.T., F.O., F.E.N. tiveram lugar em muitas empresas, em cidades inteiras, até no plano departamental. De que vale fazer reflectir aqueles que até aqui se recusam a ver que só a acção unida pode fazer ceder a obstinação do Governo e do Patronato.

A semana de acção terminou. Ela conheceu um grande êxito. Agora, é preciso que a luta continue, porque estão criadas novas condições para obtermos a satisfação das nossas justas reivindicações.

Que se reforcem ainda mais a solidariedade, a fraternidade e a unidade da luta dos Trabalhadores portugueses com os seus camaradas de trabalho, assim como dos Trabalhadores franceses para com os Trabalhadores portugueses para irem de mãos dadas o mais rapidamente para novos e grandes êxitos.

## " O SALTO "

« O SALTO » é o primeiro filme dum realizador francês, Christian de Chalonge. Quem de nós não conhece « o salto », isto é, a viagem clandestina através das fronteiras de Espanha e França, também conhecida pela viagem com « passaporte de coelho » ?

É a história dum marceneiro português (que podia ser a história de qualquer um de nós), que emigra de Portugal, por causa da miséria que aí passava e também para não ir à tropa, o que equivale a passar quatro anos numa guerra injusta, que é a guerra colonial. Lá defendem-se os interesses dos capitalistas

O SALTO: o filme que era preciso fazer-se.



portugueses e das grandes empresas estrangeiras, não são os interesses do povo. O povo lá só perde; não são os Srs. Ministros ou os Srs. Generais que morrem e sofrem, não! São os filhos dos camponeses e dos operários que lá deixam a vida ou vêm mutilados.

Christian de Chalonge quis mostrar as condições deploráveis em que vivem os trabalhadores portugueses em França, roubados pelos compatriotas (a polícia francesa vai fechando os olhos), e vivendo em « bidonvilles », os bairros de lata, apesar da França ser obrigada a dar-lhes alojamento decente.

O filme é falado em português e é interpretado, quase só, por trabalhadores portugueses que quiseram dar a sua colaboração nesta obra e será apresentado em Paris durante o mês de Novembro.

**1917-1967**

# CINQUENTENÁRIO DO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DO OUTUBRO

A classe operária e os povos da União Soviética, e com eles todos os trabalhadores e homens do mundo comemoram com confiança e entusiasmo o quinquagésimo aniversário da primeira revolução socialista: A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO.

Com ela uma grande mudança qualitativa, uma volta decisiva intervinha na evolução da Sociedade. A primeira revolução pôde fim a toda exploração do homem pelo homem, traçava uma linha de demarcação muito nítida na história universal: a passagem do capitalismo ao socialismo. Dava nascimento a um Estado de tipo completamente novo, que realizava as esperanças começadas pela Comuna de Paris, um Estado dirigido pelos trabalhadores, o primeiro Estado Socialista do Mundo.

A Revolução de Outubro triunfante exprimia concretamente as aspirações e os ideais do Movimento Operário: a supressão da exploração, o futuro da Classe Operária no Poder.

Desde os primeiros dias, os sindicatos e os trabalhadores de todos os países ao lado do Jovem Estado Socialista, ao qual eles deram a mento para com a Humanidade, e em primeiro lugar a Classe Operária, está ainda em dívida com os vencedores de Outubro, consideraram a Grande Revolução Socialista como seu património comum.

## Nova experiência espacial da União Soviética « Venus IV »

Dez anos depois do lançamento pela União Soviética do primeiro « spoutnik », após uma viagem de 345 milhões de Kilómetros no espaço, um engenho interplanetário soviético, pousou sobre o planeta Venus.

A direcção do Sindicato C.G.T., enviou uma mensagem aos trabalhadores da U.R.S.S., assinada pelo seu presidente, Benoit Frachon.

*Ao Comité Central dos Sindicatos Soviéticos:*

*« Em nome C.G.T., dos trabalhadores de França, dirijo-me aos trabalhadores e povo soviético, endereçando calorosas felicitações pelo magnífico êxito de « Venus 4 ». Nós saudamos o novo e grandioso êxito da ciência soviética como uma grande vitória do homem na conquista do cosmos que, neste quinquagésimo aniversário da Revolução de Outubro, é um novo testemunho da superioridade do socialismo. »*

## A JUVENTUDE COM O VIETNAME

Os jovens de França manifestarão no dia 26 de Novembro, a sua solidariedade e apoiarão o heroico povo vietnamita.

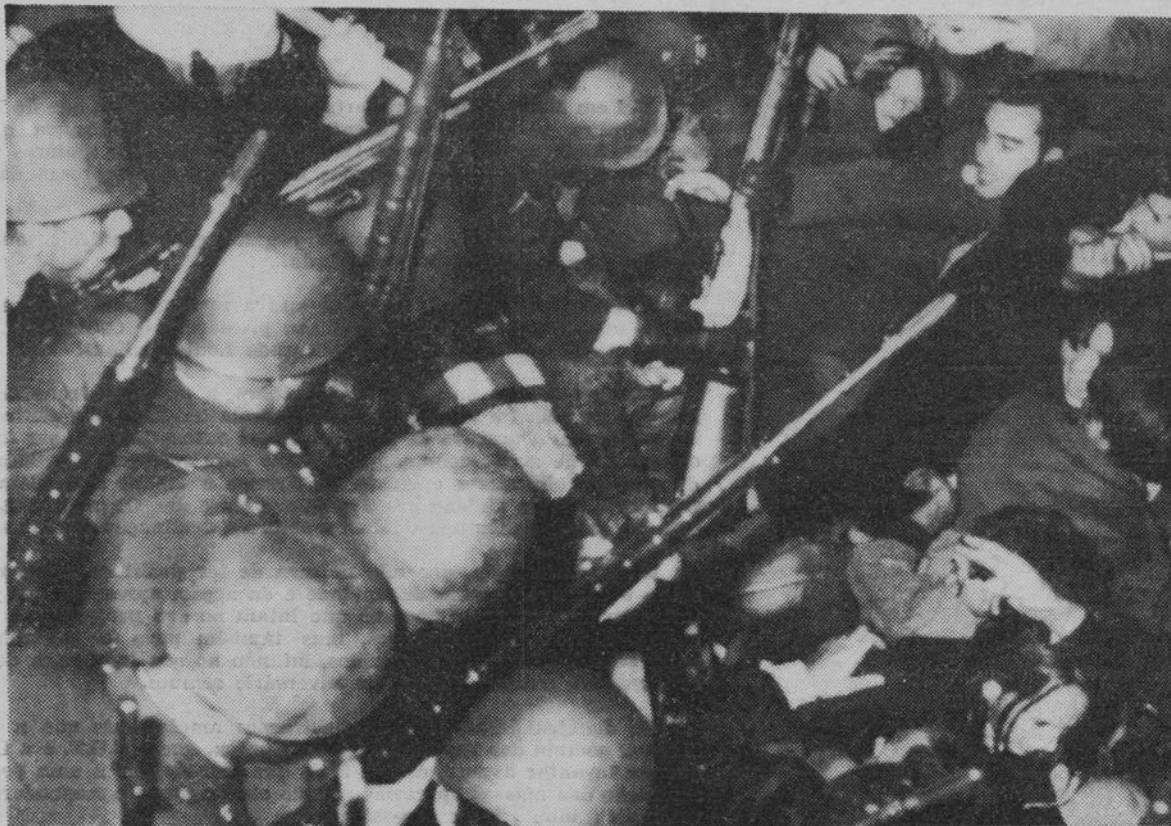
Os jovens trabalhadores portugueses em França, manifestar-se-ão com a juventude francesa para exprimir cada vez com mais força a sua indignação e a sua cólera contra os crimes da guerra, para reforçar o apoio moral, material, financeiro que deve contribuir à vitória do povo vietnamita, contra o agressor americano, o mesmo que mantém a ditadura de Salazar e a criminosa guerra colonial em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Foi a razão desta aderência calorosa dos trabalhadores de todos os países ao lado do Jovem Estado Socialista, ao qual eles deram a sua solidariedade combativa ao longo da intervenção imperialista contra a Revolução de Outubro. Ela foi a causa do formidável « impulso » revolucionário que nesta época levantou a Classe Operária de diversos países da Europa, da Ásia e da América contra a sua própria burguesia.

Quando a burguesia internacional tentaram levantar a mão contra a Revolução Socialista, os seus próprios operários pela sua reacção imediata impediram-no de o fazer.

A vida tem provado a lógica e a justeza da aderência (fervente) calorosa da Classe Operária ao lado da Grande Revolução Socialista. O triunfo da Revolução, a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os êxitos do Socialismo têm modificado, em proveito dos Povos Oprimidos, as relações de Forças à escala internacional; eles são a base das profundas transformações sociais que têm mudado a face do Mundo ao longo destes cinquenta anos.

Os êxitos conseguidos, em todos os domínios, pela União Soviética ao longo deste meio século põem em destaque o papel decisivo da classe operária, classe que traz nela toda a esperança de um futuro de Liberdade, de Paz e de Felicidade para a Humanidade.



Nossa fotografia: Manifestação em Washington.

**21 de outubro**

## Solidariedade com o povo Vietnamita e as forças pacificas americanas

A agressão americana no Vietname agrava-se dia a dia, sem esmagar, apesar dos sofrimentos que impõe, a heroica resistência do povo vietnamita e a sua certeza da vitória.

Por outro lado os movimentos pacíficos e democráticos dos Estados Unidos, opõem-se cada vez mais à escalada imperialista. A jornada do 21 de Outubro, registou-se como

um dia em que todos os trabalhadores do mundo inteiro, vigorosamente apoiaram os trabalhadores e o povo vietnamita.

Em França, como em todo o mundo, os trabalhadores gritaram bem alto a sua exigência para que a agressão imperialista dos Estados Unidos termine, em favor da Independência e da Paz.

# MILÃO:

## A FRENTE UNIDA SINDICAL

### dos trabalhadores da Europa responde a uma necessidade imperiosa

Foi em Milão, numa das fortalezas dos monopólios, que de 13 a 15 de Outubro, se reuniram duzentos sindicalistas de França e Itália, representando as direcções da C.G.T. e da C.G.I.L., as maiores federações da indústria, as organizações regionais e de empresas das mais importantes dos dois países.

Vários observadores doutras organizações sindicais europeias seguiram os trabalhos da Conferência.

A Federação Sindical Mundial estava representada por uma delegação importante, conduzida pelo seu presidente o Camarada Renato Bitossi e seu secretário geral o Camarada Louis Saillant.

Foi o primeiro encontro deste género, a primeira troca de experiências de uma tal envergadura organizada até hoje. No centro desta iniciativa, era a procura de pontos comuns susceptíveis de ser tomados como base de acção comum, não apenas para reforçar a solidariedade de combate da classe operária de França e Itália, mas além disso, realizar a Frente Unida dos Trabalhadores e das Organizações Sindicais dos países da Europa Ocidental contra a dominação dos monopólios.

Esta conferência, que não deixará de ter positivas consequências sobre o desenvolvimento da unidade e da acção, apresenta um grande interesse para os trabalhadores que lutam no seu próprio país contra esmagamento dos monopólios, mas também para os trabalhadores emigrados, duplamente explorados, lutando ao seu lado para defender os interesses comuns, face a um adversário comum.

Os debates destes três demonstraram amplamente que a Frente Sindical comum dos trabalhadores da Europa, que a C.G.T. e a C.G.I.L. querem levantar a frente, é uma ideia que corresponde a uma profunda aspiração das massas operárias porque ela responde e responderá cada vez mais a uma grande necessidade.

Pela C.G.T., foi apresentado um relatório de Livio Mascarello, um discurso de Georges Séguy, secretário-geral e intervenções de Henri Krauski, secretário. A C.G.I.L., era representada por Mário Dido, que apresentou o relatório, Agostinho Novella, secretário geral e Luciano Lama, secretário. Nesta troca de experiências encontrou-se uma larga identidade nos pontos de vista, qualquer que fosse o assunto tratado: salários, condições e tempo de trabalho, emprego, reivindicações dos trabalhadores emigrados, quer fosse nos metalúrgicos, construção civil, química, têxtil, alimentação, etc...

A declaração adoptada por unanimidade pelos participantes, sublinha o acordo profundo entre os militantes das duas centrais sobre a necessidade de contribuir ao desenvolvimento dos contractos sindicais ao nível das Confederações, das Federações, mas também entre os sindicatos dos estabelecimentos ou das empresas que fazem parte do mesmo monopólio ao nível internacional; para permitir aos trabalhadores de elaborarem e defenderem em conjunto as reivindicações que lhes são comuns, e de os fazer triunfar para além das fronteiras.

Esta conferência permitiu de tomar iniciativas que marcarão um novo passo na via da unidade e acção entre os trabalhadores de França e da Itália, nas empresas e a todos os níveis, sobre o caminho da unidade e da aliança entre todos os trabalhadores e organizações sindicais da Europa Ocidental, levando ao fracasso a dominação dos monopólios e abrir à classe operária perspectivas de progresso decisivas e duráveis para as suas condições de existência.



R. Bitossi, L. Saillant, G. Seguy, à presidência.



A sala da conferência.

### LIBERDADES SINDICAIS

O nascimento das sociedades capitalistas de tipo europeu dá maior importância ao estatuto do representante do pessoal, dos seus direitos a fim de que nenhum atentado seja feito à sua base, mas que sejam reforçados e alongadas as suas vantagens a todos os trabalhadores emigrados.

A aceitação de posições comuns nas diferentes organizações sindicais, sobre o trabalho e a liberdade sindical seria de forma a por em baixa os visos dos monopólios.

### SEGURANÇA SOCIAL

A « Sécurité Sociale » caixa de previdência, é atacada não apenas em França, mas as vantagens conquistadas pelas lutas dos trabalhadores são atacadas pelos monopólios em todos os países do Mercado Comum. Para que a « Sécurité » se torne efectivamente um verdadeiro serviço público, dirigido pelos trabalhadores, em benefício das populações, a acção já iniciada em cada país pela classe operária, contra a política retrógrada do governo e do patronato deve ampliar-se cada vez mais.



A. Novella, durante o seu discurso.

## DECLARAÇÃO DA CONFERENCIA C.G.T.-C.G.I.L.

Do 13 ao 15 de Outubro de 1967, em Milão, durante a Conferência organizada em comum pela C.G.T. e pela C.G.I.L., mais de 200 dirigentes das Confederações, das Federações, União Regional e grandes empresas de França e Itália, efectuaram uma larga troca de experiências e pontos de vista sobre a situação nos dois países, as lutas conduzidas pelos trabalhadores e seus objectivos no conjunto europeu sua situação económica e sindical.

Esta comparação, tendo em conta as realidades próprias de cada um dos países, permitiu verificar a identidade de interesses a defender e sublinhou a importância dos esforços comuns já realizados e a prosseguir no quadro do acordo estabelecido entre as duas centrais.

A Conferência representou uma importante procura em comum, das soluções sindicais adaptadas aos

problemas que as novas realidades nacionais e europeias põem aos trabalhadores.

Procuraram-se formas e meios capazes de ultrapassar o obstáculo da divisão entre as organizações sindicais dos países do Mercado Comum e mais correntemente da Europa Ocidental, tentando dar uma maior eficácia às acções sindicais em cada um dos países interessados e nos organismos da Comunidade fortemente dominados pelos interesses dos monopólios.

Os relatórios apresentados em nome da C.G.I.L. e da C.G.T. e os debates que se lhes seguiram, confirmaram e enriqueceram as análises do Comité Permanente, representando uma importante contribuição para o conjunto das organizações sindicais das duas centrais. As indicações, as proposições, e os temas sugeridos constituem matéria de estudo,

de trabalho e de iniciativas para o Comité Permanente, ao nível do Mercado Comum.

Da Conferência saiu a vontade de se realizarem novos encontros, para a análise e procura das soluções comuns sobre os diferentes problemas (política de salários, emprego, assistência social, a mão de obra, a formação profissional, política comum da C.E.E., etc.).

Os progressos no que se refere à unidade, quer em Itália quer em França, levam a uma intervenção coerente de todas as centrais sindicais para realizar esta unidade ao nível do Mercado Comum, na luta contra os monopólios que, diariamente acentuam a exploração dos trabalhadores.

Isto é também necessário para impor os verdadeiros direitos dos sindicatos nos organismos da comunidade. Isto exige que toda a forma

### SALÁRIOS

Os trabalhadores pela sua acção quase limitaram os gastos, mas os salários são verdadeiramente insuficientes. A situação agravou-se seriamente nestes últimos tempos. Em todos os países Europa é o mesmo choque entre assalariados e monopólios.

### EMPREGO

A França conta actualmente mais de 420.000 desempregados. A este número deve-se acrescentar os desempregados não declarados: jovens, mulheres e emigrados à procura de emprego, não inscritos aos fundos de desemprego, mas que procuram trabalho. O desemprego também se desenvolve na Alemanha Federal, nos Países-Baixos, na Bélgica e em Itália.

A Comunidade de luta dos trabalhadores, qualquer que seja o seu país de origem é indispensável para salvaguardar o emprego, levar uma efectiva solução aos problemas da formação, da readaptação e do aperfeiçoamento profissional: para impor verdadeiras medidas de higiene e segurança no local de trabalho, a fim de melhorar as condições de trabalho e existência.

### DELEGAÇÕES

#### À CONFERÊNCIA

- C.G.T. — A delegação da C.G.T. era conduzida por Georges SEGUY, secretário geral, acompanhado pelos seguintes camaradas: CAILLE, BERTELOOT, KRAUSUCKI, MASCARELLO e HERINIO.
- C.G.I.L. — A delegação da C.G.I.L. conduzida por Agostinho NOVELLA, secretário geral, compreendia os camaradas: DIDO, LAMA, MOSCA, SCHEDEA e SCALIA.
- F.S.M. — A Federação dos Sindicatos Mundial estava representada por uma delegação composta pelo seu presidente: o camarada Renato BITOSSI, acompanhado do camarada Louis SAILLANT, secretário geral, e dos camaradas CHELBOUM, MAC WYNNIE, PODZERKO e ALLIAGA.

# DECRETOS

As receitas « anti-segurança social » vão custar 300 biliões de antigos francos aos segurados sociais. Nunca nenhum Governo desfechou um tão grande golpe a 34 milhões de segurados e Je detentores de direitos ao mesmo tempo. A punição operada representa dez vezes mais que a franquia de 30.00 (três mil francos antigos) sobre os reembolsos que foram aplicados em 1959 e retirados seis meses mais tarde sob a pressão do descontentamento popular.

Trata-se de um atentado directo ao poder de compra dos Trabalhadores, atentado que se repercutirá ainda mais duramente sob as condições de vida dos Trabalhadores Emigrados.

## ANTES DOS DECRETOS

### Cotizações aumentadas

O assalariado com menos de 65 anos pagava 6 %. Não pagava nada para além do limite (actualmente 1.140 francos por mês).

O assalariado com mais de 65 anos pagava 2 %.

Só os salários e tratamentos suportavam as cotizações.

Os automobilistas pagavam apenas a sua prestação de seguro e a vineta automóvel (aliás aplicada noutras coisas).

### Reembolso dos tratamentos reduzidos

Os honorários dos médicos, cirurgiões, dentistas, protesistas, enfermeiros, etc., convencionados, eram reembolsados a 80 % (e por vezes a 100 %).

Por tratamentos idênticos, todos os segurados eram reembolsados de idêntica maneira.

O reembolso dos tratamentos era automaticamente fixado em 100 % para os pensionários por invalidez, as operações importantes (desde a apendicite), os partos, a contar do 31.º dia, as doenças de longa duração, etc.

Os titulares duma pensão por acidente de trabalho com 2/3 de incapacidade, beneficiavam, em caso de doença, do reembolso automático de 100 %.

### Para todos os doentes

Bastavam 60 horas de trabalho assalariado nos 3 meses que precediam a doença para dar direito às prestações por doença nos primeiros 6 meses.

As indemnizações diárias por doença eram fixadas pela lei a metade do salário diário de base.

A folha de doença era válida desde que o farmacêutico inscresse, nela o total da factura.

Um beneficiário podia comprar um medicamento antes de ter consultado o seu médico.

### Acidentes no trajecto

Os acidentes no trajecto eram indemnizados automaticamente como acidentes de trabalho, excepto se a « Sécurité Sociale » apresentava a prova de que as condições do trajecto não tinham sido cumpridas.

## DEPOIS DOS DECRETOS

Pagará 6,5 % até ao limite e depois 1 % para além do limite.

Poderá ser obrigado a pagar mais.

As pensões serão igualmente submetidas a cotização.

Uma cotização suplementar atingirá todos os proprietários de automóveis, de motorizadas e de bicicletas.

Apenas serão reembolsados a 70 % e mesmo a menos.

Esta garantia é suprimida.

Todos os textos sobre os 100 % foram suprimidos.

Este direito foi suprimido.

Esta possibilidade é suprimida. Um decreto vai agravar as condições de abertura dos direitos.

Esta garantia é suprimida. A Caixa Nacional ou o ministro podem diminuir a taxa de indemnizações diárias em função dos resultados financeiros.

O farmacêutico deverá inscrever o preço de cada medicamento não apenas sobre a receita mas também na folha de doença. Se isto não for efectuado, nenhum reembolso se fará.

O medicamento vendido provisoriamente sem receita médica já não será reembolsado.

A suposição em favor da vítima é suprimida. De agora em diante é o beneficiário que deve provar que o acidente corresponde às condições legais do trajecto. Se não for possível apresentar a prova, nenhuma indemnização será paga como acidente de trabalho.

# ANTI-SEGURANÇA SOCIAL

## ANTES DOS DECRETOS

### Abono de família

O filho a cargo se não for assalariado e nem estiver incorporado tinha direito ao Abono de Família durante um ano para além da escolaridade obrigatória.

Só as mulheres que não trabalhem tinham direito automaticamente às prestações familiares a partir de dois filhos a seu cargo.

O Governo tinha prometido a supressão dos abatimentos de zonas.

### Famílias em Portugal

As prestações sociais e familiares são as do lugar de Residência.

### A democracia traída

Todos os beneficiários sociais com mais de 18 anos elegiam os seus administradores (a reeleição estava prevista para fins de 1967).

A C.G.T. tinha 1.685 administradores (47,8 % dos assalariados, 30,15 % do conjunto).

### Os patrões com as alavancas do comando

Os patrões tinham menos de um quarto dos membros no conselho de administração:

- CAIXAS REGIONAIS: 6 Patrões em 31.
- CAIXAS PRIMARIAS (segundo a importância): 4 Patrões em 22; 6 Patrões em 31; 9 Patrões em 43.
- CAIXAS DE VELHICE: 4 Patrões em 18.
- CAIXAS DE ABONOS DE FAMÍLIA: 6 Patrões em 29.

Estas páginas foram elaboradas com a colaboração do Serviço Jurídico da « VIE OUVRIERE ».

## DEPOIS DOS DECRETOS

O prazo de um ano é suprimido e substituído por um prazo de seis meses apenas, para além da escolaridade obrigatória.

Este direito é automaticamente suprimido. Um decreto determinará as categorias de pessoas consideradas como incapacitadas de trabalhar.

Os abatimentos mantiveram-se.

Nada foi mudado.

As eleições são suprimidas pura e simplesmente. Os representantes são designados pelo Estado.

A C.G.T. só tem agora 691 administradores (32,8 % dos assalariados e 16,4 % do conjunto).

A partir deste momento, os Patrões têm 50 % dos Postos em todas as Caixas. O Estado Maior do grande Patronato obtém, portanto, tantos Postos como os 15 milhões de Beneficiários Sociais. Graças ao seu número, os Patrões podem impedir todo o voto maioritário de carácter social. Eles tornam-se os verdadeiros senhores da « Sécurité Sociale » cujos recursos provêm exclusivamente do Trabalho Assalariado.

## VITORIA DA UNIÃO

Antes da cisão sindical de 1947, a C.G.T. recolhia na Fábrica Renault 83 % dos sufrágios. Depois da criação da F.O. (dissidente da C.G.T.) a melhor percentagem foi obtida em 1964 (78,36 %). Levando a C.G.T. para 78,77 % dos sufrágios expressos na de 6 de Outubro de 1967, os trabalhadores deram-lhe a melhor percentagem depois desta divisão sindical. Isto é 88 eleitos, dos quais 11 imigrados.

Aqui têm uma importante vitória da unidade que deve favorecer o desenvolvimento futuro da acção comum na Fábrica Renault, com vista a um melhoramento importante das condições de vida do pessoal.

OS SINDICATOS C.G.T. E C.F.D.T. da FABRICA RENAULT que desenrolam a acção conjunta, na base de um acordo nacional das duas Confederações, obtêm: 90,50 % dos

sufrágios. Quer dizer, muito mais do que as forças unitárias reunidas numa só C.G.T. em 1947.

O sindicato independente, criado peça por peça pela direcção há 15 anos, atunda-se. Ele oteve 3,81 % e perdeu ainda 81 votos. Uma parte destes votos foram certamente ganhos pela Força Operária que se mantém em 5,89 % (+ 0,14 % e 34 votos).

Os trabalhadores emigrados (argelinos, espanhóis, portugueses, marroquinos, africanos e tunisinos), votaram em massa pela C.G.T. como testemunham os resultados dos Departamentos 12, 74, 19, 38, 49, 75, e 13 onde o nosso sindicato obteve perto de 80 % dos sufrágios.

Os trabalhadores da fábrica não responderam ao chamamento do sindicato F.O. que recomendava a discussão separada com o patronato.

Eles esperavam muito mais expli-

cações sobre a escandalosa combinação dos dirigentes nacionais F.O. que participaram com a C.F.T.C. (mantida) e C.G.C. para a eleição dos re-

presentantes patronais para os postos de presidente nos conselhos de administração da « Sécurité Sociale ».

## Uma aliança contra a natureza

Não é sem razão que o governo suprimiu as eleições na Sécurité Sociale e redobrou a representação dos patrões. O governo dá ao patronato novos meios para lhe permitir o prosseguimento, no interior, da sua empresa de demolição dos interesses dos trabalhadores.

A fim de impedir os representantes patronais de aceder às direcções das Caixas, os sindicatos C.G.T. e C.F.D.T., tinham proposto ao sindicato Força Operária de constituir a frente comum das organizações sindicais.

Os dirigentes F.O. preferiram compreender-se com os patrões para a repartição dos lugares de presidentes e vice-presidentes.

Recusar as suas vozes aos militantes operários, quer eles sejam C.G.T. ou C.F.D.T., para os levar em bloco ao patronato e aceitar ser os eleitos dos patrões; isto representa bem uma má acção contra os interesses dos trabalhadores.

Esta aliança contra a natureza, que abre a porta a novos atentados aos direitos dos beneficiários sociais, não deixou de provocar descontentamentos, entre os militantes da F.O.

Os representantes da C.G.T., prolongarão nos Conselhos de Administração, a luta que se amplifica em todos os países contra as medidas anti-sociais.



## O 5 DE OUTUBRO

Mais um aniversário se passou, na comemoração do 5 de Outubro, data da Revolução Republicana, que libertou Portugal da monarquia que dominava o país há séculos.

● Em Braga, 207 assinaturas pedindo a realização de um almoço de confraternização, que seria uma possibilidade de convívio e reunião de 207 democratas.

● Em Paris, algumas dezenas de democratas portugueses, reuniram-se, comemorando esta data que libertou os nossos avós. Um grupo de trabalhadores das fábricas Re-

nault, homenageou o exemplo dos revolucionários de 1910.

## SOLIDARIEDADE COM UM PORTUGUÊS PRESO EM FRANÇA

● No número anterior do nosso jornal, informamos os leitores dum assalto ao Banco de Portugal, feito com fins políticos. Acontece que o governo de Salazar tentou tirar o valor e o fim político do acto, considerando como « um crime de uma quadrilha ». E assim, pediu ao governo francês a extradição portugueses. Desta forma foi preso Inácio Palma.

Este português anti-fascista, tinha participado, em 1947, numa sabotagem no aeroporto militar de Sintra. Foi preso, esteve 8 meses no Aljube em Lisboa, sem ser julgado e daí conseguiu fugir. Participou como piloto num assalto a um avião em 1957 que voava de Casablanca para Lisboa.

O caso da sua extradição está em tribunal e no dia 13 de Novembro será lida a sentença do juiz.

Já vários movimentos de solidariedade se realizaram. Desde abaixo assinados, a declarações no tribunal e inclusivamente a Frente Patriótica de Libertação Nacional, em Alger enviou um telegrama ao Presidente De Gaulle, além de outros. Realizou-se também uma manifestação em frente da embaixada de Portugal em Paris.

Um novo abaixo assinado foi feito, desta vez com o fim de ter também o apoio dos trabalhadores franceses, e enviado ao Presidente do Tribunal de Paris.

## OS TRABALHADORES AGRICOLAS E A SEGURANÇA SOCIAL

● O Ministro das Corporações, Gonçalves de Proença, admitiu em declarações públicas, que os jornais censurados publicaram, o escândalo de cerca de 80.000 trabal-

hadores agrícolas, que após longos anos de « corporativismo », não beneficiam do mínimo esquema de segurança social: nem direito a férias, nem protecção na doença e na maternidade, nem socorro de desemprego, nem abonos, nem pensões de reforma. Os assalariados agrícolas, aliás, nada esperam do salazarismo.

## LUTAS SINDICAIS

● BRAGA - Os trabalhadores portugueses da empresa alemã-ocidental GRUNDIG, estão descontentes com o facto dos operários e técnicos alemães receberem salários e ordenados incomparavelmente superiores aos seus.

● SANTA IRIA DE AZOIA - As operárias da CIP, fizeram uma greve para exigir aumento de salários. O administrador Armando da Silva Pereira, mandou chamar os homens e ameaçou-os com a prisão se as mulheres continuassem em greve. Mas as operárias não se impressionaram e continuaram em greve.



## GUINE - BISSAU

● A 3 de Agosto de 1959, os marinheiros do cais de Pijiquiti, no porto de Bissau, declaram-se em greve, pedindo um melhor salário. A polícia portuguesa respondeu a esta greve pacífica com as armas, fazendo 50 mortos.

A partir desse momento, o Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), perante a repressão feroz dos colonialistas portugueses, iniciaram a luta armada contra o regime de escravização que Portugal lhes impunha.

E de uma aldeia, passaram a um acapamento e hoje têm 2/3 do território libertado.

Ao mesmo tempo que se realiza uma luta de libertação nacional, há também uma revolução, transformado o homem negro que foi explorado e escravizado durante séculos, num homem novo, capaz de formar no dia de amanhã uma Guiné-Bissau, livre e independente.

● 120 MILITARES PORTUGUESES MORTOS. - Dakar - 3 de Outubro - 120 mortos e numerosos feridos, tal é, segundo o PAIGC, o resultado das percas provocadas ao exército colonialista português, pelo exército de libertação, durante o mês de Agosto.

Num comunicado tornado público em Dakar, o PAIGC, dando conhecimento do estado, dia a dia dos combates entre partidários e tropas portuguesas, anuncia a destruição parcial da central eléctrica

e das instalações militares do porto de Binta na margem do Farim. Afirma, além disso, que os homens de um comando do exército de libertação, disfarçados de camponeses, conseguiram infiltrar-se na Vila de Bula e puderam, assim, destruir um carro português. Finalmente, o comunicado diz que um navio foi metido ao fundo, em 25 de Agosto, no canal de Komô, ao Sul da Guiné.

● UMA DELEGAÇÃO DA F.N.L. DO VIETNAME DO SUL - Uma delegação da FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO do Vietname do Sul, visitou durante o mês de Setembro, o território libertado da GUINÉ, dita portuguesa. Assim, se estreitaram os laços de amizade entre o povo vietnamita e o povo libertado da Guiné, que durante séculos tem sofrido a exploração colonial portuguesa.

● « O VIETNAME ESTA COM PORTUGAL » declarou NGUYEN VAN TRAN, secretário do C.C. do Partido dos Trabalhadores do Vietname do Norte e Ministro da Indústria Pesada da Republica Democratica do Vietname.

« Gostaria de transmitir à Classe Operária e às outras camadas do Povo Português irmão, aos patriotas e aos Trabalhadores de Portugal, as saudações de solidariedade fraterna do Povo Vietnamita, do Norte e do Sul.

Gostaria, também, de exprimir a todos vós o nosso reconhecimento pela aprovação e o apoio que destes à nossa justa luta.

Que seja coroada de êxito a luta do Povo Português para defender

a independência nacional, contra os imperialistas americanos e outros, que recorreram a todos os meios para construir bases militares, controlar a economia e intervir nos negócios do vasso querido país!

Que sejam rapidamente vitoriosos os esforços do Povo Português para derrubar o regime fascista que, às ordens das potências estrangeiras, aterroriza o Povo e prende dezenas de milhares de Patriotas!

Que seja coroada de êxito a luta dos dois Povos do VIETNAME e de PORTUGAL!

● « A F.N.L. e o Povo do Vietname do Sul estão firmemente convencidos que o Povo Português vencerá todas as dificuldades e obstáculos e conseguirá importantes vitórias. Eternas sejam a amizade e a solidariedade de combate entre os Povos do Vietname do Sul e de Portugal! ».

Declarou por sua parte um representante da FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DO VIETNAME DO SUL.

## ● AVANTE TRABALHADORES ESPANHOIS

Em Espanha, os trabalhadores têm-se manifestado contra a ditadura de Franco, comparsa de Salazar.

No passado dia 27 de Outubro, no prosseguimento de uma semana de lutas, operários e estudantes gritaram bem alto « comissões operárias, sim! Franco não! ».

As Comissões Operárias (Comisiones Obreras) são movimentos de operários, dirigidos pelos trabalhadores e que lutam pelos seus direitos.

O dia 27 de Outubro, ficará a marcar a luta do movimento operário espanhol, que não receou os destacamentos da policia, ultrapassando-os com a sua força.

## O TRABALHADOR

213, rue Lafayette, Paris (X<sup>e</sup>)  
BOTzaris 36.50



Travail effectué par des ouvriers syndiqués

Imprimerie Lensoise - Lens

Directeur de la publication :  
Serge CAPPE

Commission paritaire N° 44.113